

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO INFECÇÕES HOSPITALARES

Data de submissão: 20/09/2024

Data de aceite: 01/10/2024

Geisangela Sanchas Mendes

HUUFMA

Orcid: 0000-0003-4160-4890

Karine Martins Louriano

Universidade Ceuma

Orcid: 0000-0001-5405-3472

Victória Castro Santos

UFMA

Orcid: 0009-0001-0999-9362

Samantha Nazaré de Andrade Castro

UFMA

Orcid: 0009-0008-2435-4205

Katiane de Sousa Leite

Faculdade Florence

Orcid: 0009-0000-5374-1353

Dolores Helena Silva Beckman

HUUFMA

Orcid: 0000-0002-0608-6357

Maria Almira Bulcao Loureiro

HUUFMA

Orcid: 0000-0003-3234-2833

Edeane Rodrigues Cunha

HUUFMA

Orcid: 0000-0002-0608-6357

Francisca Maria da Silva Freitas

HUUFMA

Orcid: 0000.0002-7754-4845

Daniel Mussuri de Gouveia

Universidade Estadual do Maranhão

Orcid: 0000-0002-1373-3778

RESUMO: As infecções hospitalares representam um desafio significativo para a saúde pública global, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em ambientes hospitalares. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, cerca de 7% dos pacientes em hospitais desenvolvem uma infecção relacionada à assistência à saúde. Essas infecções não apenas comprometem a recuperação dos pacientes, mas também aumentam o tempo de internação e os custos associados ao tratamento, gerando uma preocupação crescente entre os profissionais de saúde. O objetivo do estudo foi descrever as principais estratégias de Enfermagem para Reduzir Infecções Hospitalares. Pesquisa de Revisão Integrativa da Literatura com questão norteadora: quais as principais estratégias de enfermagem para reduzir infecções hospitalares? A busca ocorreu nas Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS), PubMed, MEDLINE e LILACS. Os descritores utilizados para a pesquisa

incluíram “Infecções Hospitalares”, “estratégias” e “enfermagem”. Foram selecionados 11 artigos que se alinharam diretamente ao objetivo do estudo. Os artigos escolhidos foram organizados em um quadro informativo, o que facilitou a análise comparativa e a identificação de temas recorrentes entre as publicações. A maioria dos artigos é de autores brasileiros, refletindo um foco em práticas de enfermagem no contexto nacional. Contudo, também estão incluídos autores internacionais, indicando uma diversidade de perspectivas. Os títulos variam de enfoques práticos, como a importância da higienização das mãos, até a utilização de tecnologia e intervenções específicas de enfermagem. Isso demonstra a abrangência do tema, que envolve tanto práticas tradicionais quanto inovações na área da saúde. A implementação rigorosa de práticas de higiene das mãos é uma das medidas mais eficazes para minimizar a transmissão de patógenos. A educação contínua dos profissionais de saúde é essencial para garantir que todos os membros da equipe estejam atualizados sobre as melhores práticas e protocolos de controle de infecções. As estratégias adotadas pela enfermagem na prevenção de infecções hospitalares são de suma importância para garantir a segurança do paciente e a qualidade do cuidado em ambientes de saúde. Os enfermeiros, por estarem na linha de frente do atendimento, desempenham um papel crucial na implementação de práticas que reduzem significativamente o risco de infecções. Medidas como a higienização adequada das mãos, o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a desinfecção rigorosa de superfícies e equipamentos são ações fundamentais que ajudam a minimizar a transmissão de patógenos.

Palavras-Chaves: Infecções Hospitalares. Estratégias. Enfermagem.

NURSING STRATEGIES TO REDUCE HOSPITAL INFECTIONS

ABSTRACT: Hospital-acquired infections represent a significant challenge for global public health, being one of the main causes of morbidity and mortality in hospital environments. According to data from the World Health Organization, around 7% of patients in hospitals develop a healthcare-related infection. These infections not only compromise patient recovery, but also increase the length of stay and costs associated with treatment, generating growing concern among healthcare professionals. The aim of this study was to describe the main nursing strategies for reducing hospital-acquired infections. This was an Integrative Literature Review with the guiding question: what are the main nursing strategies for reducing hospital-acquired infections? The search took place in the Virtual Health Libraries (VHL), PubMed, MEDLINE and LILACS. The descriptors used for the search included “Hospital Infections”, “strategies” and “nursing”. Eleven articles were selected that directly aligned with the study’s objective. The articles chosen were organized in an information table, which facilitated comparative analysis and the identification of recurring themes among the publications. Most of the articles are by Brazilian authors, reflecting a focus on nursing practices in the national context. However, international authors are also included, indicating a diversity of perspectives. The titles vary from practical approaches, such as the importance of hand hygiene, to the use of technology and specific nursing interventions. This demonstrates the breadth of the topic, which involves both traditional practices and innovations in healthcare. The rigorous implementation of hand hygiene practices is one of the most effective measures for minimizing the transmission of pathogens. Continuous education of healthcare professionals is essential to ensure that all team members are up to date on best practices and infection control protocols. The strategies

adopted by nurses to prevent hospital-acquired infections are of the utmost importance to ensure patient safety and quality of care in healthcare environments. As nurses are on the front line of care, they play a crucial role in implementing practices that significantly reduce the risk of infections. Measures such as proper hand hygiene, the correct use of Personal Protective Equipment (PPE) and rigorous disinfection of surfaces and equipment are fundamental actions that help minimize the transmission of pathogens.

Keywords: Hospital Infections. Strategies. Nursing.

INTRODUÇÃO

As infecções hospitalares representam um desafio significativo para a saúde pública global, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em ambientes hospitalares. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2022), cerca de 7% dos pacientes em hospitais desenvolvem uma infecção relacionada à assistência à saúde. Essas infecções não apenas comprometem a recuperação dos pacientes, mas também aumentam o tempo de internação e os custos associados ao tratamento, gerando uma preocupação crescente entre os profissionais de saúde.

Estratégias de enfermagem desempenham um papel crucial na prevenção e controle dessas infecções. A implementação de protocolos rigorosos de higiene e controle de infecções é fundamental para minimizar o risco de transmissão de patógenos (Alvim et al, 2019). De acordo com Faria et al. (2019), práticas como a higienização das mãos e o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são medidas essenciais que enfermeiros devem empregar para garantir a segurança dos pacientes.

Além disso, a educação contínua e a capacitação dos profissionais de enfermagem são elementos-chave para o sucesso das estratégias de prevenção de infecções hospitalares. Segundo Maruyama e Oliveira (2019), programas de treinamento regulares que abordem a importância das práticas de controle de infecções podem resultar em melhorias significativas nas taxas de infecção e na adesão a protocolos estabelecidos. A promoção de uma cultura de segurança dentro das instituições de saúde é vital para sustentar esses esforços.

A utilização de tecnologias também pode ser uma aliada na luta contra infecções hospitalares. Sistemas de monitoramento e ferramentas de gestão digital podem facilitar o rastreamento de infecções e permitir uma resposta mais rápida a surtos. De acordo com Lamblet; Padoveze, (2018), a integração de tecnologias de informação na prática de enfermagem não só melhora a coleta de dados, mas também possibilita a análise em tempo real, permitindo intervenções mais eficazes.

A colaboração entre equipes multidisciplinares é essencial para a implementação eficaz de estratégias de controle de infecções. A comunicação aberta entre enfermeiros, médicos, farmacêuticos e outros profissionais de saúde é fundamental para o desenvolvimento de abordagens abrangentes que abordem as múltiplas facetas das infecções hospitalares. Segundo Maras et al. (2024), a abordagem colaborativa fortalece a vigilância e a resposta a infecções, resultando em ambientes de cuidado mais seguros e eficazes.

A realização de uma pesquisa sobre estratégias de enfermagem para reduzir infecções hospitalares é de extrema importância devido ao impacto significativo que essas infecções têm na saúde pública e no sistema de saúde como um todo. As infecções hospitalares não apenas aumentam a morbidade e a mortalidade, mas também prolongam o tempo de internação e elevam os custos associados ao tratamento, representando um fardo considerável para instituições de saúde e pacientes (WHO, 2022).

O objetivo do estudo foi descrever as principais estratégias de enfermagem para reduzir Infecções Hospitalares.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma Revisão Integrativa da Literatura, cujo objetivo é sintetizar resultados sobre um tema específico, focando na definição do problema clínico, na identificação das informações necessárias e na condução de uma busca criteriosa de estudos na literatura. Essa abordagem também envolve a avaliação crítica dos dados obtidos e a identificação de sua aplicabilidade, além da determinação de sua utilização de maneira sistemática e abrangente (Souza, Silva, Carvalho, 2010).

A questão que norteou pesquisa foi quais as principais estratégias de enfermagem para reduzir Infecções Hospitalares? A busca ocorreu em duas etapas, utilizando as Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS), PubMed, MEDLINE e LILACS. Os descritores utilizados para a pesquisa incluíram “Infecções Hospitalares”, “estratégias” e “enfermagem”.

Dos 164 estudos inicialmente encontrados, 117 estavam relacionados a infecções hospitalares e 24 abordavam temas relacionados aos cuidados de enfermagem voltados para a prevenção de infecções. Após uma leitura criteriosa e minuciosa dos artigos, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão que garantiram a relevância e a qualidade das informações. Como resultado desse processo, foram selecionados apenas 11 artigos que se alinharam diretamente ao objetivo do estudo, conforme Figura 1.

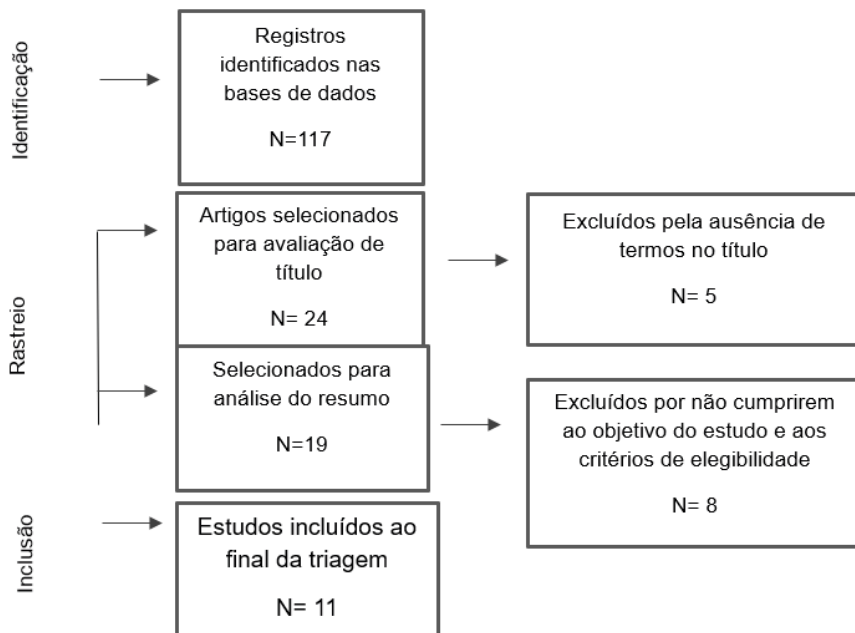


Figura 1: Fluxograma do processo de revisão dos artigos.

Os artigos escolhidos foram organizados em um quadro informativo, que incluiu dados essenciais como autor, título do artigo, ano de publicação, base de dados e idioma. Essa organização facilitou a análise comparativa e a identificação de temas recorrentes entre as publicações, proporcionando uma visão clara e sistemática das estratégias de redução de infecções hospitalares discutidas na literatura.

A análise dos dados coletados foi realizada com o intuito de identificar, interpretar e relatar padrões emergentes a partir dos dados qualitativos. Esse processo envolveu uma organização e descrição detalhadas das informações, contribuindo para a elaboração de uma análise interpretativa robusta sobre as estratégias de Enfermagem direcionadas à redução de infecções hospitalares essa metodologia sistemática permite não apenas uma melhor compreensão do tema, mas também a identificação de práticas que podem ser implementadas para melhorar a qualidade da assistência prestada (Teixeira, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 11 artigos. A maioria dos artigos é de autores brasileiros, refletindo um foco em práticas de enfermagem no contexto nacional. Contudo, também estão incluídos autores internacionais, indicando uma diversidade de perspectivas. Os títulos variam de enfoques práticos, como a importância da higienização das mãos, até a utilização de tecnologia e intervenções específicas de enfermagem. Isso demonstra a abrangência do tema, que envolve tanto práticas tradicionais quanto inovações na área da saúde.

AUTOR	TÍTULOS	ANO	BASE	Idioma
Porto, et al.	Educação permanente em saúde: Estratégia de prevenção e controle de infecção hospitalar	2019	BVS	Português
Dos Santos et al.	O trabalho da enfermagem em um serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH): relato de experiência.	2020	BDEF	Português
Da Silva et al.	latrogenias em enfermagem e infecção hospitalar: como prevenir e garantir a segurança do paciente?	2020	BVS	Português
Haque M, T. et al.	Strategies to Prevent Healthcare-Associated Infections: A Narrative Overview	2020	PubMed	Inglês
Lotfinejad, N et al.	Hand hygiene in health care: 20 years of ongoing advances and perspectives.	2021	PUBMED	Inglês
Andrade, et al.	Análise da assertividade na técnica de higienização das mãos pelos profissionais de enfermagem do HUAP	2021	BVS	Portugues
Dos Santos et al..	Adesão à higienização das mãos dos profissionais da saúde em unidade de terapia intensiva neonatal	2021	BVS	Português
Heidari H, Beni ZHM, Deris F,	Using Kern model to design, implement, and evaluate an infection control program for improving knowledge and performance among undergraduate nursing students: a mixed methods study	2023	PubMed	Inglês
Dias et al.	O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto	2023	BDEF	Português
Foga et al.	Knowledge and practice toward hospital-acquired infections prevention and associated factors among nurses working at university referral hospitals in Southern Nations, Nationalities, and Peoples' Region, Ethiopia 2021	2023	PubMed	Inglês
Ryu J, Yu M, 2023	Virtual Reality Simulation for Advanced Infection Control Education in Neonatal Intensive Care Units: Focusing on the Prevention of Central Line-Associated Bloodstream Infections and Ventilator-Associated Infections	2023	PubMed	Inglês
Maraş, Elen, Arzu	Higiene das mãos dos profissionais de saúde: perspectivas do estudante de enfermagem no papel de paciente/familiar.	2024	BVS	Portugues

Quadro 01: Identificação dos estudos segundo autor, título, ano, base e idioma.

Os artigos foram publicados entre 2020 e 2024, indicando uma atualização recente das pesquisas e práticas na área de controle de infecções. As referências foram extraídas de diversas bases de dados, incluindo PubMed, BDEF e BVS. Essa variedade de fontes assegura que a revisão inclua um amplo espectro de literatura acadêmica, tanto nacional quanto internacional. A maioria dos artigos está publicada em português, com uma significativa presença de artigos em inglês. Essa diversidade linguística reflete a acessibilidade das informações e a possibilidade de uma maior disseminação das práticas de enfermagem em diferentes contextos culturais e geográficos.

Estratégias adotadas pela enfermagem na prevenção de infecções no âmbito hospitalar

As infecções hospitalares representam um desafio significativo para a saúde pública, e diversas estratégias de enfermagem têm sido desenvolvidas para mitigá-las. Porto (2019) destaca a importância das práticas de enfermagem na prevenção de infecções, enfatizando que uma abordagem sistemática e bem fundamentada é essencial para garantir a segurança dos pacientes. As intervenções diretas dos enfermeiros, incluindo a monitorização de práticas de higiene e a implementação de protocolos, são fundamentais nesse contexto.

Dos Santos et al. (2020) ressaltam a importância da higienização das mãos, uma das estratégias mais simples e eficazes na redução de infecções. A educação contínua dos profissionais de saúde sobre a técnica correta de higienização é vital para fortalecer essa prática e assegurar sua adesão em ambientes hospitalares. Essa estratégia é essencial, uma vez que as mãos dos profissionais de saúde são frequentemente um vetor de transmissão de patógenos.

Os autores Lotfinejad, et al. (2021) destacam a importância da educação em enfermagem, argumentando que o fortalecimento do conhecimento e das habilidades dos profissionais é essencial para a eficácia das estratégias de prevenção, com o desenvolvimento de programas de capacitação e workshops sobre infecções hospitalares para equipar os enfermeiros com as ferramentas necessárias para uma prática segura.

A pesquisa de Heidari, Beni, Deris (2023) também menciona a importância da educação e do treinamento contínuo dos profissionais de enfermagem sobre as melhores práticas em controle de infecções. Como estratégia, destacam que a qualificação da equipe sobre novas diretrizes, técnicas e equipamentos é fundamental para garantir a eficácia das intervenções e a adesão aos protocolos de segurança.

Haque, et al. (2020) e Chagas et al. exploram uma variedade de intervenções de enfermagem que incluem o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e práticas de desinfecção rigorosas. Esses aspectos são fundamentais para criar um ambiente hospitalar seguro e minimizar o risco de infecções nos pacientes. A implementação consistente dessas práticas deve ser uma prioridade nas unidades de saúde.

Ainda segundo o autor, a escolha e o uso corretos de EPIs, como luvas, máscaras e aventais, são essenciais em situações de risco, especialmente ao lidar com pacientes imunocomprometidos ou em procedimentos invasivos. Andrade et al. (2021) reforçam que os enfermeiros desempenham um papel vital na prevenção de infecções, não apenas através de intervenções diretas, mas também por sua posição de supervisão e monitoramento das práticas de controle de infecções. A vigilância contínua e a documentação adequada das intervenções realizadas são práticas que podem ajudar a identificar áreas de melhoria.

Os autores Heidari, Beni, Deris (2023) acrescentam que as práticas de desinfecção e esterilização de superfícies e equipamentos médicos. Os enfermeiros devem seguir protocolos específicos para garantir que todos os materiais utilizados sejam devidamente limpos e desinfetados, minimizando assim o risco de contaminação.

Além disso, a vigilância constante é uma prática destacada no artigo. Os enfermeiros devem monitorar ativamente os sinais de infecção em pacientes, o que inclui a avaliação de indicadores como febre, sinais de inflamação e resultados de testes laboratoriais. Essa vigilância permite uma intervenção precoce e a implementação de medidas corretivas quando necessário.

No estudo do Ryu, Yu (2023), no contexto específico da pediatria, destaca que adoção de práticas adequadas de cuidado em unidades neonatais é crucial, visto que esses pacientes são particularmente vulneráveis a infecções hospitalares.

Foga, Birhanu, Sahle. (2023) discutem como a tecnologia pode ser utilizada para aprimorar o controle de infecções. A implementação de sistemas de informação e aplicativos para monitorar práticas de higienização e adesão a protocolos de controle de infecções pode facilitar uma gestão mais eficaz e uma cultura de segurança entre os profissionais de saúde.

As estratégias de prevenção de infecções hospitalares, conforme discutidas por diversos autores, evidenciam a importância do papel dos enfermeiros em promover um ambiente seguro e saudável para os pacientes. A implementação rigorosa de práticas de higiene das mãos é uma das medidas mais eficazes para minimizar a transmissão de patógenos. A educação contínua dos profissionais de saúde, como enfatizado por Haque et al. (2020), é essencial para garantir que todos os membros da equipe estejam atualizados sobre as melhores práticas e protocolos de controle de infecções.

Além disso, a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), discutida por Dias, et al. (2023) protege tanto os profissionais quanto os pacientes, assegurando que as intervenções sejam realizadas de forma segura. A vigilância ativa sobre sinais de infecção permite intervenções precoces, enquanto a colaboração interdisciplinar garante que todos os profissionais estejam alinhados em suas ações, promovendo um cuidado mais integrado e eficaz.

CONCLUSÃO

As estratégias de prevenção de infecções hospitalares são multifacetadas e requerem a colaboração e o comprometimento de toda a equipe de saúde. A combinação de práticas rigorosas de higiene, educação contínua, uso adequado de EPIs, vigilância constante e trabalho em equipe são fundamentais para reduzir as taxas de infecção e melhorar a segurança do paciente. A adoção dessas estratégias não apenas fortalece o controle de infecções, mas também contribui para um ambiente hospitalar mais seguro e eficaz, refletindo um compromisso coletivo com a saúde e o bem-estar dos pacientes.

As estratégias adotadas pela enfermagem na prevenção de infecções hospitalares são de suma importância para garantir a segurança do paciente e a qualidade do cuidado em ambientes de saúde. Os enfermeiros, por estarem na linha de frente do

atendimento, desempenham um papel crucial na implementação de práticas que reduzem significativamente o risco de infecções. Medidas como a higienização adequada das mãos, o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a desinfecção rigorosa de superfícies e equipamentos são ações fundamentais que ajudam a minimizar a transmissão de patógenos.

REFERÊNCIAS

Alvim, A.L.S. et al. Avaliação das práticas de higienização das mãos em três unidades de terapia intensiva. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz do Sul, 2019, v.9, n.1.

Andrade, Marilda, et al. "Análise da assertividade na técnica de higienização das mãos pelos profissionais de enfermagem do HUAP." *Brazilian Journal of Health Review* (2021): 1164-1171.

Chagas MCS, Barbosa MCN, Behling A, Gomes GC, Xavier DM. Risco ocupacional na emergência: uso de equipamentos de proteção individual (EPI) por profissionais de enfermagem. *Rev Enferm UFPE online* [Internet]. 2013 [cited 2024 Jan 07];7(2):337-44.

Da Silva Moreira, Anderson, et al. "Intervenções em enfermagem e infecção hospitalar: como prevenir e garantir a segurança do paciente?." *Brazilian Journal of Health Review* (2020): 6141-6156.

Dias, Larissa, et al. "O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto. *Revista de saúde Dom Alberto* 10.1 (2023): 45-68.

Dos Santos Contreiro, Kátia, et al. "Adesão à higienização das mãos dos profissionais da saúde em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Enfermagem Contemporânea* 10.1 (2021): 25-32.

Dos Santos Rodrigues, L. G., Furtado, E. N. F., da Silva Ferreira, A. C., da Silva, E. C. A., de Araujo Nogueira, M., Amoras, S. F. B., ... e Teles, J. D. J. R. (2020). O trabalho da enfermagem em um serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH): relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 9959-9966.

Faria LBG de, Santos CTB dos, Faustino AM, Oliveira LM de AC, Cruz KCT Da. Knowledge and adherence of the nurse to standard precautions in Critical Units. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2019;28:e20180144.

Foga Sebros, Birhanu M, Bilal A, Sahle T. Knowledge and practice toward hospital-acquired infections prevention and associated factors among nurses working at university referral hospitals in Southern Nations, Nationalities, and Peoples' Region, Ethiopia 2021. *SAGE Open Med*. 2023 Jan 24;11:20503121221149362.

Haque M, McKimm J, Sartelli M, Dhingra S, Labricciosa FM, Islam S, Jahan D, Nusrat T, Chowdhury TS, Coccolini F, Iskandar K, Catena F, Charan J. Strategies to Prevent Healthcare-Associated Infections: A Narrative Overview. *Risk Manag Healthc Policy*. 2020 Sep 28;13:1765-1780.

Heidari H, Beni ZHM, Deris F. Using Kern model to design, implement, and evaluate an infection control program for improving knowledge and performance among undergraduate nursing students: a mixed methods study. *BMC Med Educ*. 2023 Oct 25;23(1):795.

Lamblet, Luiz Carlos Ribeiro; Padoveze, Maria Clara. Comissões de Controle de Infecção Hospitalar: perspectiva de ações do Conselho Regional de Enfermagem. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 29-42, 2 abr. 2018.

Lotfinejad N, Peters A, Tartari E, Fankhauser-Rodriguez C, Pires D, Pittet D. Hand hygiene in health care: 20 years of ongoing advances and perspectives. *Lancet Infect Dis*. 2021 Aug;21(8):e209-e221

Maraş, Gül Bülbül, Elem Kocaçal, and Arzu Bahar. “Higiene das mãos dos profissionais de saúde: perspectivas do estudante de enfermagem no papel de paciente/familiar.” *Acta Paulista de Enfermagem* 37 (2024): eAPE003511.

Maruyama, S. A. T; Oliveira, R. de. Controle de infecção hospitalar: histórico e papel do estado. 2017. Acessado em 08 de fevereiro 2024.

Porto, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto, et al. “Educação permanente em saúde: Estratégia de prevenção e controle de infecção hospitalar.” *Nursing Edição Brasileira* 22.258 (2019): 3348-3356.

Ryu J, Yu M. Virtual Reality Simulation for Advanced Infection Control Education in Neonatal Intensive Care Units: Focusing on the Prevention of Central Line-Associated Bloodstream Infections and Ventilator-Associated Infections. *Healthcare (Basel)*. 2023 Aug 14;11(16):2296.

Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. *Rev esc enferm USP [Internet]*. 2014Apr;48(2):335–45.

Souza, M. T.; Silva, M. D; Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein*. v. 8, n. 1 (Pt 1), 2010, p. 102-06.

Teixeira, Elizabeth et al. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 2, n. 5, p. 3-7, 2013.

WHO. Organização Mundial da Saúde (OMS). *Global report on infection prevention and control*. Geneva: OMS, 2022.